



1965 → Universidade de Pernambuco UPE
1912 → Escola Politécnica POLI
2006 → Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PEC)

O que é ser Pesquisador da Engenharia Civil POLI.UPE?



Prof. Paulo Helene

*Diretor PhD Engenharia
Diretor Vice-Presidente do IBRACON
Prof. Titular Universidade de São Paulo
Fundador e Ex Presidente ALCONPAT Internacional
Deputy-Chairman fib (CEB-FIP) Model Code for Service Life Design
Conselheiro da CNTU, SEESP, ABNT e PMSP*

UPE.POLI.PEC

23 de abril de 2025

Recife PE

1

A sociedade crê que os Engenheiros Civis estão capacitados para tomar decisões corretas sob o ponto de vista técnico, pois as consequências das más decisões são tardiamente conhecidas e podem ser devastadoras

2

A profissão de Engenheiro Civil, tal como a profissão de Médico, é uma profissão de “confiança pública”.

A sociedade espera e acredita, *a priori*, que estes profissionais estão providos das Competências suficientes para assumir as grandes responsabilidades que lhes são confiadas.

3

Rio Elba
na
Alemanha

Ponte da
década de
60

Colapso
em
setembro
de 2024



4

SUBSCRIBE

Dresden bridge failure caused by hydrogen-induced stress corrosion, report confirms

19 DEC, 2024 | BY ROB HAKIMIAN

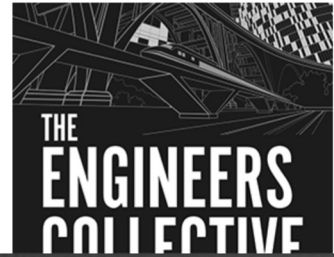
Hydrogen-induced stress corrosion cracking has been identified as the primary cause of the failure of the Carola Bridge in Dresden earlier this year.

The City of Dresden has received a comprehensive report from Professor Steffen Marx of the Institute of Concrete Structures at TU Dresden, regarding the catastrophic collapse of the Carola Bridge on September 11, 2024.

The findings, presented to the city's building committee on December 11, 2024, highlight that corrosion damage to the bridge's steel components played a critical role in the incident.

<https://www.newcivilengineer.com/digital-edition/>

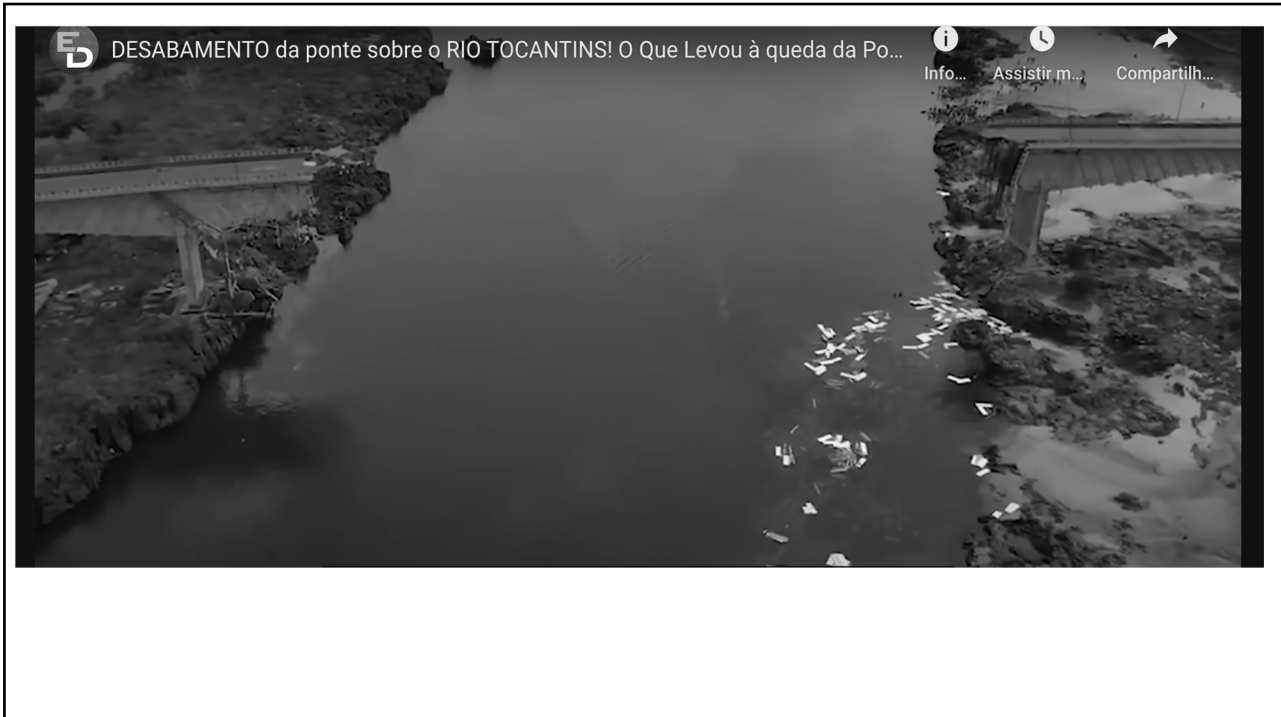
PODCAST



5



6



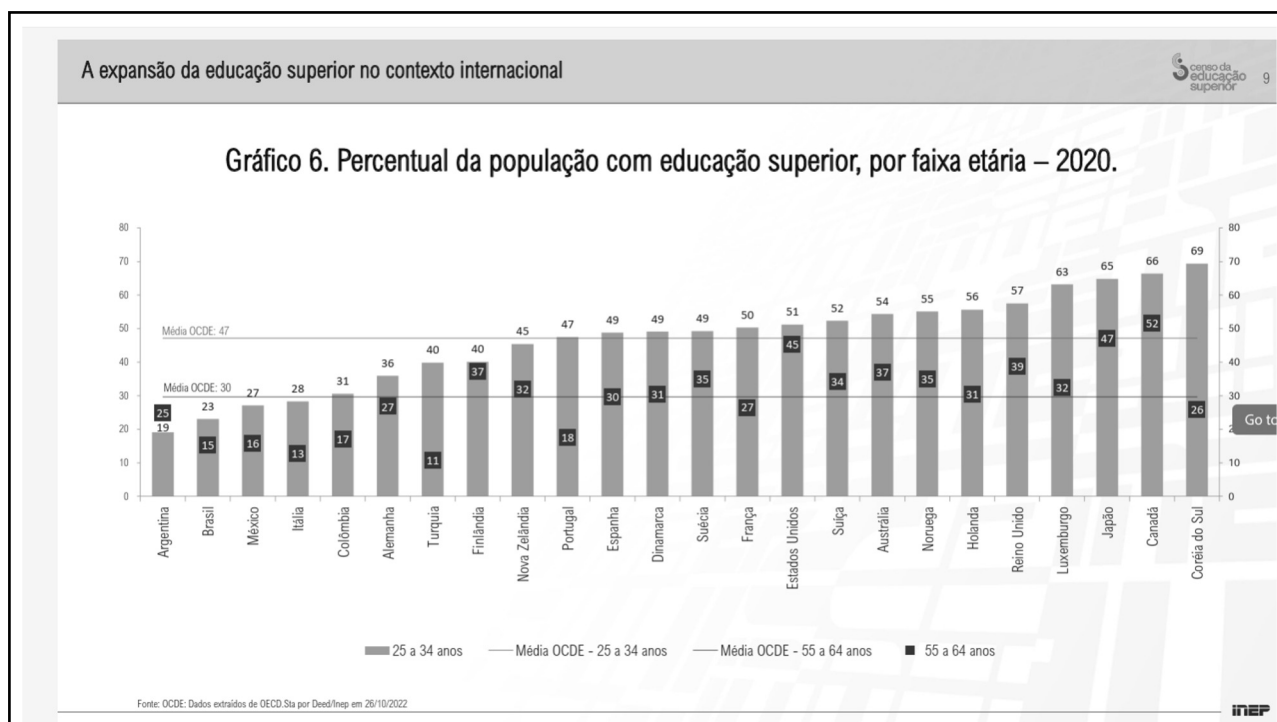
7

Quantos engenheiros civis brasileiros têm consciência da importância de uma educação continuada e cuidam de especializar-se, atualizar-se, de participar de um congresso, fazer um curso, obter um MBA, um mestrado ou doutorado?

8

A evolução do conhecimento teórico e prático, do refinamento dos modelos de projeto, dos materiais, dos métodos e técnicas construtivas, assim como dos equipamentos é uma realidade que exige **ATUALIZAÇÃO e QUALIFICAÇÃO** permanentes.

9



11

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I Da Educação

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

12

CAPÍTULO IV Da Educação Superior

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

I - cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino;

II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;

IV - de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Art. 45. A educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.

13

CAPÍTULO IV
Da Educação Superior

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:

I - cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino;

II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino

III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;

IV - de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

Art. 45. A educação superior será ministrada em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.

14

CAPES → área de Engenharias I. Programas

1. Engenharia Civil
2. Engenharia de Construção Civil
3. Engenharia de Estruturas
4. Engenharia Geotécnica
5. Engenharia de Recursos Hídricos
6. Engenharia Sanitária
7. Engenharia Ambiental
8. Engenharia de Transportes
9. Engenharia Urbana

2020 → 36 programas com curso de mestrado e doutorado

15

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é uma fundação do Ministério da Educação (MEC) que tem como principal objetivo fomentar e fortalecer a pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) no Brasil. A CAPES serve para:

1. **Apoiar a formação de recursos humanos qualificados:** bolsas de estudo
2. **Assegurar a qualidade da pós-graduação:** avaliação dos cursos de pós-graduação
3. **Promover a produção científica e o acesso ao conhecimento:** portal de Periódicos para facilitar o acesso a artigos e publicações científicas.
4. **Fortalecer a cooperação científica internacional:** através de acordos e parcerias internacionais

16

CAPES → Ministério da Educação → educação e qualidade dos cursos e dos professores
CNPq → Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação → investe no pesquisador, na pesquisa científica e tecnológica. Patrocina projetos de pesquisa.

No governo Vargas, a **CAPES** foi instituída pelo Decreto 29.741 de 11 de julho de 1951, composta por representantes de diferentes órgãos do governo e entidades privadas.

A Lei 1.310 de 15 de Janeiro de 1951, sancionada pelo Presidente Getúlio Vargas, criou o **CNPq** como órgão do Ministério de Ciência e Tecnologia.

17

Engenheiro VS Pesquisador

PG.Extensão profissional → capacitação profissional. Carreira Profissional

PG.Lato sensu → 360h → profissional especialista, MBA. Carreira Profissional

PG.Stricto sensu → 24 meses → Mestre em Engenharia. Carreira Acadêmica

PG.Stricto sensu → 48 meses → Doutor em Engenharia. Carreira Acadêmica

PG.Stricto sensu → pós-doc → concurso → Prof. Associado, Livre-docente → Pós-doc em Engenharia. Carreira Acadêmica

PG.Stricto sensu → concurso → Prof. Titular. Ápice da carreira acadêmica

18

Curso de Doutorado Stricto Sensu, desenvolve

- 1. Atitude pró-ativa;**
- 2. Capacitação técnica e científica;**
- 3. Capacidade de Comunicação;**
- 4. Liderança;**
- 5. Trabalho em Equipe;**
- 6. Ética**

19

criatividade: fila em pé... pra quem?



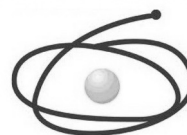
20

Sistema de Avaliação da Pós Graduação CAPES

O Sistema de Avaliação da Pós-graduação foi implantado pela CAPES em 1976 e desde então vem cumprindo papel de fundamental importância para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil.



PROGRAMA NACIONAL DE
PÓS-DOUTORADO (PNPD/CAPES)



21

Critérios para avaliação

A avaliação de um programa de pós-graduação atribui indicadores e conceitos dos quesitos considerados pela CAPES.

Indicadores:

- Muito bom (MB);
- Bom (B);
- Regular (R);
- Fraco (F);
- Deficiente (D).

| QUESITO | | PESO |
|---------|--------------------------------------|------|
| 1. | Proposta do programa | 0% |
| 2. | Corpo docente | 20% |
| 3. | Corpo Discente, Teses e Dissertações | 35% |
| 4. | Produção Intelectual | 35% |
| 5. | Inserção Social | 10% |

Para a avaliação trienal devem ser considerados os três anos do período. Recomenda-se obter os indicadores para cada ano, tirar a média aritmética e depois converter para o conceito através de tabelas de conversão.

A composição da avaliação de cada quesito é apresentada a seguir.

22

Critérios para avaliação

| QUESITO | | PESO | DEFINIÇÕES E COMENTÁRIOS |
|---------|---|------|--|
| 1. | Proposta do programa | 0% | |
| 1.1 | Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. | 40% | Examinar a coerência e consistência das linhas de pesquisa com áreas de concentração, das linhas de pesquisa com os projetos em andamento e das áreas de concentração com a proposta e estrutura curricular. Apurar a abrangência e atualização da estrutura curricular para as áreas de concentração, verificando o conjunto de disciplinas e suas respectivas ementas e se estão em consonância com o corpo docente permanente. |
| 1.2 | Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área de produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica de seus egressos, conforme os parâmetros da área. | 40% | Verificar se os programas tem uma visão ou planejamento pra o seu desenvolvimento futuro, e de que forma visualizam sua trajetória e evolução de sua nota, observando seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social dos seus egressos, conforme os parâmetros da área Para os programas que estão acima da nota 3, observar de que forma contemplam os desafios internacionais na produção do conhecimento. |
| 1.3 | Infra estrutura para ensino e pesquisa e, se for o caso, extensão. | 20% | Analisar a adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa, a administração do programa, observando se os principais equipamentos e infra-estrutura estão relacionados à proposta do programa e suas linhas de pesquisa. Para os programas consolidados, concentrar nas expansões, aquisições, aprimoramentos e melhoramentos da infra-estrutura havidos no triênio. |

23

Critérios para avaliação

| QUESITO | | PESO | DEFINIÇÕES E COMENTÁRIOS |
|-----------|---|------------|---|
| 2. | Corpo docente | 20% | |
| 2.1 | Perfil do corpo docente, titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à proposta de programa. | 30% | - Considera o número total de docentes permanentes (DP) pelo número total de docentes (TD); - Faz uma análise qualitativa do TD (formação e experiência); - Para programas 6 e 7, considera o número de pesquisadores PQ do CNPq, por DP, por ano. |
| 2.2 | Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa. | 30% | - Considera o número de disciplinas ministradas na pós-graduação, por DP, por ano; - Verifica qualitativamente a relevância dos projetos, a participação efetiva dos docentes, e a exigência dos projetos de pesquisa aprovados junto aos órgãos de fomento. |
| 2.3 | Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. | 30% | Verifica qual é a porcentagem de docentes permanentes envolvidos em atividades de pesquisa e formação. Um docente permanente será contabilizado neste índice se atender aos requisitos: - Lecionou disciplinas na pós-graduação; - Participou de publicação em periódico A1, A2, B1, B2 ou B3; - Teve orientação concluída no período. |
| 2.4 | Contribuição dos docentes para as atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros integrantes na pós-graduação, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. | 10% | Neste item será observada a carga horária anual de disciplinas ministradas na graduação por DP, em horas/ano. |

24

Critérios para avaliação

| QUESITO | | PESO | DEFINIÇÕES E COMENTÁRIOS |
|-----------|---|------------|---|
| 3. | Corpo Discente, Teses e Dissertações | 35% | |
| 3.1 | Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. | 30% | Quantidade de teses e dissertações defendidas (ORI) = (número de mestres titulados + 2,5 x doutores titulados) / Número de docentes permanentes, por ano. |
| 3.2 | Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa. | 10% | Distribuição de orientações (PDO) = número de DP que se envolveram na orientação de mestres ou doutores titulados / DP, por ano. |
| 3.3 | Qualidade das teses e dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. | 40% | - Quantidade de publicações em periódicos (QTD) = (quantidade de publicações em periódicos A1, A2, B1, B2 e B3 com discentes e egressos autores) / (quantidade de teses + 0,4 x quantidade de dissertações defendidas no período). (70%) - Quantidade de artigos completos em anais (QTM) = (número de artigos completos em anais A1, A2, B1, B2 com discentes e egressos autores) / (quantidade de teses e dissertações defendidas no mesmo período). (15%) - Participação de membros externos em bancas (RPE) = % das bancas com representantes externos, preferencialmente com a participação de pesquisadores com destaque na área. (15%) |
| 3.4 | Eficiência do programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. | 20% | - Tempo médio, em meses, de titulação de bolsistas de mestrado (TTM); - Tempo médio, em meses, de titulação de bolsistas de doutorado (TTD). |

25

Critérios para avaliação

| QUESITO | | PESO | DEFINIÇÕES E COMENTÁRIOS |
|-----------|--|------------|---|
| 4. | Produção Intelectual | 35% | |
| 4.1 | Publicações qualificadas do programa por docente permanente. | 50% | - Produção qualificada dos docentes (PQD1) = $\{\text{Periódicos } [A1 + A2 \times 0,85 + B1 \times 0,7 + B2 \times 0,5 + B3 \times 0,2 + B4 \times 0,10 + B5 \times 0,05]\} / DP$. - Produção qualificada complementar dos docentes (PQD2) = $\{\text{Anais } [A1 + A2 \times 0,075 + B1 \times 0,05 + B2 \times 0,02] + \text{Livros e capítulos } [(at\acute{e} 2) \times \text{Livros Relevantes Internacionais} + (at\acute{e} 1) \times \text{Livros Relevantes Nacionais} + (at\acute{e} 0,5) \times \text{Capítulo de Livro Relevante Internacional} + (at\acute{e} 0,25) \times \text{Capítulo de Livro Relevante Nacional}]\} / DP$. - Produção qualificada total dos docentes (PQD3) = PQD1 + PQD2 |
| 4.2 | Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do programa. | 30% | Participação dos docentes em publicações de A1 a A2 (DPD) = porcentagem de docentes permanentes que tiveram participação em periódicos A1, A2, B1 ou B2 no período. |
| 4.3 | Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. | 20% | Este item será avaliado pela comissão de forma comparativa entre o outros programas. Espera-se que cada programa demonstre a existência dessa produção (patentes, protótipos, produtos, processos, softwares). |
| 4.4 | Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente. | 0% | |

26

Critérios para avaliação

| QUESITO | | PESO | DEFINIÇÕES E COMENTÁRIOS |
|-----------|--|------------|--|
| 5. | Inserção Social | 10% | |
| 5.1 | Inserção e impacto regional e/ou nacional do programa. | 45% | Verificar a participação de membros do corpo docente e discente em ações que favoreçam a inserção e o impacto regional e/ou nacional. |
| 5.2 | Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. | 35% | Verificar a participação formal em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação. Na participação, de forma geral, em programas de cooperação e intercâmbio formais e sistemáticos. |
| 5.3 | Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação. | 20% | Verificar a transparência do programa na disseminação de informações, eletronicamente, tanto de dados atualizados sobre o funcionamento e a atuação do programa quanto deixar disponível, na íntegra, as teses e dissertações defendidas e aprovadas. |

27

Critérios para avaliação

A nota final do ano considerado para um programa acadêmico é um conceito entre 1 e 7, atribuído conforme as características do programa avaliado, a partir dos indicadores obtidos na análise dos programas:

- notas 6 e 7 - exclusivas para programas que ofereçam doutorado com nível de excelência, desempenho equivalente ao dos mais importantes centros internacionais,
- nota 5 - alto nível de desempenho, sendo esse o maior conceito admitido para programas que ofereçam apenas mestrado;
- nota 4 - bom desempenho;
- nota 3 - desempenho regular, atende o padrão mínimo de qualidade exigido;
- notas 1 e 2 - desempenho fraco, abaixo do padrão mínimo de qualidade requerido. Os programas com esse nível de desempenho não obtêm a renovação do reconhecimento de seus cursos de mestrado e doutorado.

28

Avaliação e julgamento da qualidade da PUBLICAÇÃO

29

Critérios para definição de importância de periódicos

1. Qualis; *CAPES*
2. ISI / Journal of Citation Reports - JCR; *Thomson Reuters*
3. Scopus Journal Analyzer: SJR e SNIP; *ELSEVIER*
4. Coleção de Periódicos SciELO;
5. Outros sistemas de indexação.

30

1. Qualis: CAPES

- ✓ <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>
- ✓ Avalia a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Dividido em oito estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.
- **A1(0,85):** periódico com fator de impacto JCR acima de 1,273. *Cement and Concrete Research, Cement and Concrete Composites, Construction and Building Materials, Materials and Structures.*
- **A2(0,85):** periódico com fator de impacto JCR acima de 0,649. *ACI Materials Journal, ACI Structural Journal, Computers and Concrete International Journal.*
- **B1(0,7):** periódico com fator de impacto JCR acima de 0,100. *Magazine of Concrete Research, Structural Concrete (Journal of the fib).*
- **B2(0,5):** periódicos indexados no SCImago, SciELO ou Scopus. Periódicos com fator de impacto menor que 0,100. *Concrete Magazine (London), Revista IBRACON de Estruturas e Materiais.*

31

1. Qualis: CAPES

- ✓ <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>
 - ✓ Avalia a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Dividido em oito estratos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.
-
- **B3(0,2):** periódicos de circulação internacional, mesmo que não indexados por JCR, SCImago, SciELO ou Scopus. *Concrete International, Revista ALCONPAT.*
 - **B4(0,1):** principais periódicos de divulgação científica, periódicos da área de circulação nacional não indexados, periódicos fora da área publicados por sociedades científicas com circulação nacional. *CONCRETO & Construções, Concreto y cemento: investigación y desarrollo, Hormigón y Acero, Téchne.*
 - **B5(0,05):** periódicos científicos de abrangência local, periódicos de divulgação científica. *Concrete Plant International.*
 - **C:** revistas comerciais, revistas sem corpo editorial. *Magazine of Concrete Research (Online), Materials and Structures (Online).*

32

TOP10 - Periódicos Internacionais de Concreto

| Rank | ISSN | Periódico | JCR Impact Factor | SJR Scopus | Qualis | Scopus H index* |
|------|-----------|--|-------------------|------------|--------|-----------------|
| 1 | 0008-8846 | Cement and Concrete Research | 3,112 | 2,973 | A1 | 80 |
| 2 | 0958-9465 | Cement and Concrete Composites | 2,523 | 2,576 | A1 | 52 |
| 3 | 0950-0618 | Construction and Building Materials | 2,293 | 1,498 | A1 | 50 |
| 4 | 1359-5997 | Materials and Structures | 1,184 | 1,159 | A1 | 36 |
| 5 | 1598-8198 | Computers and Concrete International Journal | 0,936 | 0,471 | A2 | 9 |
| 6 | 0889-325X | ACI Materials Journal | 0,826 | 0,944 | A2 | 46 |
| 7 | 0889-3241 | ACI Structural Journal | 0,806 | 1,546 | A2 | 50 |
| 8 | 0024-9831 | Magazine of Concrete Research | 0,563 | 0,658 | B1 | 27 |
| 9 | 1346-8014 | Journal of Advanced Concrete Technology | 0,554 | 0,752 | - | 16 |
| 10 | 1464-4177 | Structural Concrete (Journal of the fib) | 0,289 | 0,311 | B1 | 7 |

*Scopus H index: número de artigos do periódico que receberam ao menos "H" citações nos últimos 3 anos.
O JCR não classifica os periódicos por índice H.

33

TOP10 - Periódicos Internacionais de Concreto

10 Structural Concrete (Journal of the *fib*)



ISSN: 1464-4177

- ✓ Assuntos abordados: Orientações em conceitos e processos no setor da construção em concreto, pesquisas, aspectos de projeto, construção, desempenho em serviço e demolição de estruturas de concreto.
- ✓ Editora/Local de publicação: Ernst & Sohn/Suíça
- ✓ Periodicidade: bimestral
- ✓ Impact Factor: 0,289
- ✓ SJR (Scopus): 0,311
- ✓ Qualis: B1

34

TOP10 - Periódicos Internacionais de Concreto

9 Journal of Advanced Concrete Technology



ISSN: 1346-8014

- ✓ Assuntos abordados: Materiais, manutenção e reabilitação de estruturas (durabilidade, reparos, ciclo de vida das estruturas), estruturas (projeto e construção de concreto armado e protendido, projetos seguros contra desastres ambientais – abalos sísmicos, mecanismos de falha, análises), monitoramento, estética das estruturas, entre outros.
- ✓ Editora/Local de publicação: Newman & Choo /Japão
- ✓ Periodicidade: mensal
- ✓ Impact Factor: 0,554
- ✓ SJR (Scopus): 0,752
- ✓ Qualis: não avaliado

35

TOP10 - Periódicos Internacionais de Concreto

8 Magazine of Concrete Research



ISSN: 0024-9831

- ✓ Assuntos abordados: Produção e comportamento do concreto, performance e avaliação dos materiais constituintes, projetos, ensaios, durabilidade, análise estrutural e estruturas compostas.
- ✓ Editora/Local de publicação: Institution of Civil Engineers (ICE)/Inglaterra
- ✓ Periodicidade: mensal até 2013, quinzenal a partir de 2013
- ✓ Impact Factor: 0,563
- ✓ SJR (Scopus): 0,658
- ✓ Qualis: B1

36

TOP10 - Periódicos Internacionais de Concreto

7 ACI Structural Journal



ISSN: 0889-3241

- ✓ Assuntos abordados: Projeto estrutural e análise de estruturas e elementos de concreto, pesquisas em elementos e estruturas de concreto, teorias de projeto e análise, entre outros.
- ✓ Editora/Local de publicação: American Concrete Institute/Estados Unidos
- ✓ Periodicidade: bimensal
- ✓ Impact Factor : 0,806
- ✓ SJR (Scopus): 1,546
- ✓ Qualis: A2

37

TOP10 - Periódicos Internacionais de Concreto

6 ACI Materials Journal



ISSN: 0889-325X

- ✓ Assuntos abordados: Propriedades de materiais utilizados em concretos, pesquisas em materiais e concretos, propriedades, uso e tratamento do concreto, entre outros.
- ✓ Editora/Local de publicação: American Concrete Institute/Estados Unidos
- ✓ Periodicidade: mensal
- ✓ Impact Factor: 0,826
- ✓ SJR (Scopus): 0,944
- ✓ Qualis: A2

38

TOP10 - Periódicos Internacionais de Concreto

5 Computers and Concrete International Journal



ISSN: 1598-8198

- ✓ Assuntos abordados: Mecânica computacional de concreto e modelagem de estruturas de concreto, incluindo plasticidade, mecânica da fratura, fluência, termo-mecânica, efeitos dinâmicos, conceitos de confiabilidade e segurança, procedimentos de projeto automatizado, mecânica estocástica, desempenho sob condições extremas.
- ✓ Editora/Local de publicação: Techno-Press/Coréia do Sul
- ✓ Periodicidade: mensal
- ✓ Impact Factor: 0,936
- ✓ SJR (Scopus): 0,471
- ✓ Qualis: A2

39

TOP10 - Periódicos Internacionais de Concreto

4 Materials and Structures



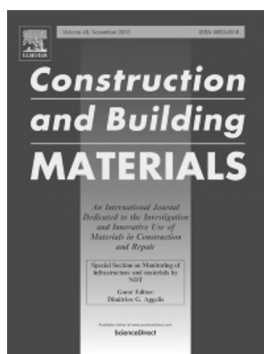
ISSN: 1359-5997

- ✓ Assuntos abordados: Exame das propriedades fundamentais dos materiais de construção, sua caracterização, desempenho e técnicas de processamento, modelagem, padronização de métodos de ensaio, aplicação dos resultados em construção civil e engenharia.
- ✓ Editora/Local de publicação: Springer/Holanda
- ✓ Periodicidade: mensal
- ✓ Impact Factor: 1,184
- ✓ SJR (Scopus): 1,159
- ✓ Qualis: A1

40

TOP10 - Periódicos Internacionais de Concreto

3 Construction and Building Materials



ISSN: 0950-0618

- ✓ Assuntos abordados: Divulgação de pesquisas e desenvolvimento na área de construção e de materiais de construção e sua aplicação em novas obras e reparos, investigações laboratoriais e numéricas e relatórios sobre projetos reais.
- ✓ Editora/Local de publicação: Elsevier/Inglaterra
- ✓ Periodicidade: mensal
- ✓ Impact Factor: 2,293
- ✓ SJR (Scopus): 1,498
- ✓ Qualis: A1

41

TOP10 - Periódicos Internacionais de Concreto

2 Cement and Concrete Composites

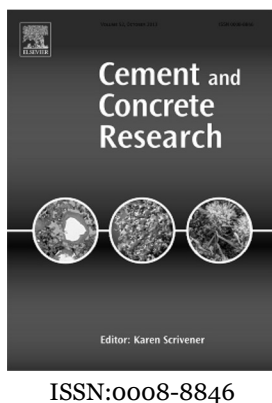


- ✓ Assuntos abordados: Compostos de cimento e concreto, tecnologia na produção, uso e performance de materiais de base cimentícia, materiais compostos para adições em concretos, ensaios e métodos, aspectos de durabilidade, comportamento de componentes e sistemas estruturais, reparo, manutenção, materiais sustentáveis.
- ✓ Editora/Local de publicação: Elsevier/Inglaterra
- ✓ Periodicidade: mensal
- ✓ Impact Factor: 2,523
- ✓ SJR (Scopus): 2,576
- ✓ Qualis: A1

42

TOP10 - Periódicos Internacionais de Concreto

1 Cement and Concrete Research

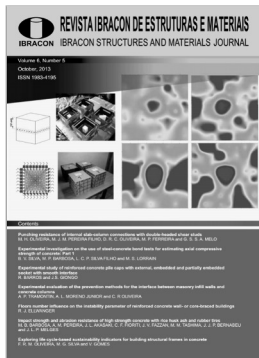


- ✓ Assuntos abordados: Pesquisas em cimento, compostos de cimento e concreto, propriedades e performance de cimentos e concretos, novas técnicas experimentais, métodos de modelagem e análise, exame e diagnóstico de estruturas de concreto, produção e misturas de cimento e concreto, caracterização microestrutural e estrutural.
- ✓ Editora/Local de publicação: Elsevier/ Inglaterra
- ✓ Periodicidade: mensal
- ✓ Impact Factor: 3,112
- ✓ SJR (Scopus): 2,973
- ✓ Qualis: A1

43

Principal Periódico Brasileiro de Concreto Qualis

Revista IBRACON de estruturas e materiais (RIEM)



ISSN: 1983-4195

- ✓ Assuntos abordados: Avanços nas áreas de estruturas e materiais de concreto, normalização, projetos estruturais, estruturas de concreto, estruturas mistas, cimento, materiais cimentícios e seus derivados, materiais poliméricos e betuminosos, pesquisa científica e tecnológica, desenvolvimento e a aplicação do concreto estrutural.
- ✓ Editora/Local de publicação: Instituto Brasileiro do Concreto/São Paulo
- ✓ Periodicidade: bimensal
- ✓ Impact Factor: não avaliado
- ✓ SJR (Scopus): não avaliado
- ✓ Qualis: B2

44

Avaliação e julgamento da qualidade e produtividade do PESQUISADOR

45

Entenda o índice-h

O QUE É

Indicador proposto pelo físico Jorge Hirsch, em 2005, para mensurar ao mesmo tempo a produtividade e o impacto do trabalho de um pesquisador, com base nos seus artigos mais citados. Sua aplicação se disseminou e o conceito também é aplicado para medir a produtividade e o impacto de grupos de pesquisa, de universidades, de países e de periódicos científicos.

COMO É CALCULADO

O índice-h de um pesquisador é definido como o maior número "h" de artigos científicos desse pesquisador que têm pelo menos o mesmo número "h" de citações cada um. Um pesquisador com índice-h 30 é aquele que publicou pelo menos 30 artigos científicos que foram citados em pelo menos 30 outros trabalhos. A ponderação exclui trabalhos pouco citados. Também desconsidera artigos altamente citados se forem exemplos isolados.

46

PRINCIPAIS VANTAGENS

- > Consegue combinar quantidade e impacto da pesquisa num único indicador.
- > Pode ser facilmente obtido por qualquer pessoa com acesso a bases de dados, como a Web of Science, e é fácil de compreender.
- > Permite caracterizar a produtividade científica de um pesquisador com objetividade, principalmente em áreas em que há cultura consolidada de publicação em revistas indexadas, e pode ter utilidade na tomada de decisões sobre promoções, alocação de verbas e atribuição de prêmios.
- > Tem um desempenho melhor do que o de outros indicadores isolados, tais como fator de impacto, número de artigos, número de citações, citações por *paper* e número de artigos altamente citados, para avaliar a produtividade científica de um pesquisador.

47

Diferentes fontes para cálculo do índice h

Google Acadêmico (Google Scholar) - > Fonte aberta (autores criam seus perfis)

**ISI Web of Science - > Base de dados criteriosa
Pesquisa refinada para aceitação
Foco maior em trabalhos internacionais**

**Scopus -> Base de dados com documentos a partir de 1995
Boa rastreabilidade de autores**

48

Diferentes fontes para cálculo do índice h

(sujeito a critérios de filtragem por campo de pesquisa e atualizações)

| Autor | h - index | | | nº de citações | | |
|------------------------|-----------|---------------|--------|----------------|---------------|--------|
| | WoS | Scopus (1995) | Google | WoS | Scopus (1995) | Google |
| Duff Abrams | - | - | 9 | - | - | 537 |
| Pierre Aïtcin | 18 | 18 | >10 | 994 | 1597 | 1835 |
| Venkatesh Kodur | 18 | 23 | 29 | 451 | 1087 | 3059 |
| Povindar Mehta | 17 | 3 | 8 | 957 | 1151 | 5857 |
| Paulo Monteiro | 22 | 22 | >10 | 1110 | 1561 | 2315 |
| Hubert Rüsch | - | - | 6 | - | - | 1516 |
| Paulo Helene | 7 | 8 | 15 | 127 | 217 | 1549 |

49

O que significa o índice-h do Google Scholar?


O índice-h (h de Hirsch) fornece uma maneira fácil para os autores avaliarem rapidamente a visibilidade e influência de seus artigos em publicações acadêmicas.

O Google calcula esse índice da mesma forma que o Scopus, e o exibe de duas maneiras distintas:

1. considerando todos os artigos publicados;
2. considerando apenas os artigos publicados nos últimos 5 anos completos.

50

Google Acadêmico

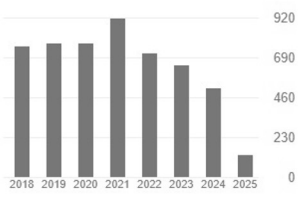
 **Paulo Helene** SEGUIR

Prof. Titular Universidade de São Paulo. Diretor PhD Engenharia
E-mail confirmado em concretophd.com.br - [Página inicial](#)
concrete structures concrete durability concrete sustainability concrete materials
concrete pathology

OBTER MEU PRÓPRIO PERFIL

Citado por VER TODOS

| | Todos | Desde 2020 |
|------------|-------|------------|
| Citações | 10210 | 3698 |
| Índice h | 43 | 25 |
| Índice i10 | 124 | 56 |



Coautores


| TÍTULO | CITADO POR | ANO |
|---|------------|------|
| Concreto: microestrutura, propriedades e materiais PKO MEHTA, PJMO MONTEIRO, PO HELENE, VAO PAULON IBRACON | 1702 | 2008 |
| Manual de Dosagem e Controle do Concreto P Helene, P Terzian PINI/SENAI | 786 | 1992 |
| Durability of recycled aggregates concrete: a safe way to sustainable development SM Levy, P Helene Cement and concrete research 34 (11), 1975-1980 | 632 | 2004 |
| Corrosão em armaduras para concreto armado PRL HELENE PINI / IPT 1, 45 | 631* | 1993 |
| Manual para Reparo, Reforço e Proteção das Estruturas de Concreto. PRL Helene Pini | 426 | 1992 |

51

Clarivate
Close full metrics dashboard

Web of Science™
Smart Search
Advanced Search

Smart Search > Results for DO LAGO HELENE... > Author Profile



Paulo Helene ✓
(Helene, Paulo)

Identifiers

- Web of Science ResearcherID: Y-39
- <https://orcid.org/0000-0001-6442-...>

Published names

Helene, P. Helene, Paulo Helene

Show more

Organizations

Universidade de Sao Paulo
IBRACON Brazilian Concrete Inst

Metrics Dashboard

Web of Science Core Collection metrics

Citation counts are from Web of Science Core Collection.

33

Publications

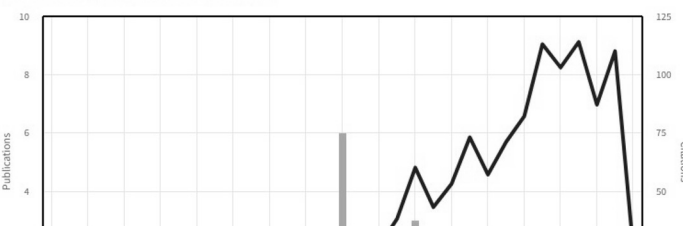
1,121

Sum of Times Cited


15

H-Index

Times Cited and Publications Over Time



52


Scopus Preview

You're viewing this profile on Scopus Preview

Scopus Preview shows a limited view of author profiles. Select 'Check access' to see if you have full access to Scopus through your organization.

[Check access](#)

Helene, Paulo R.L.

[Universidade de São Paulo](#), Sao Paulo, Brazil • Scopus ID: 6603259864 • [Connect to ORCID](#) • [Connect to Mendeley](#)

[Show all information](#)

1,473

Citations by 1,356 documents

60

Documents

16

H-Index

[Edit profile](#) • [More](#)

Documents (60)
Impact
Cited by (1,356)
Preprints (0)
Co-authors (144)
Topics
Awarded grants (1)

53

Temas de pesquisa na área de concreto

54

RIEM: Principal Periódico Brasileiro de Concreto Qualis

Temas de pesquisa recorrentes

- ✓ Adições e sua influência no concreto (casca de arroz, borracha, sílica ativa, dióxido de titânio, pigmentos);
- ✓ Adições de fibra e sua influência no concreto (fibra vegetal, fibras de aço, fibras de carbono, fibras de vidro);
- ✓ Reforços de estruturas;
- ✓ Ciclo de vida das estruturas;
- ✓ Fissuração (monitoramento e comportamento do concreto fissurado);
- ✓ Concretos especiais: CAR e CAA [11 artigos publicados nos últimos 5 anos];
- ✓ Concreto estrutural sob altas temperaturas;
- ✓ Reação álcali-agregado [2 artigos publicados nos últimos 5 anos];
- ✓ Corrosão de armaduras;
- ✓ Vida útil, Sustentabilidade, Segurança e Confiabilidade

55

TOP10 WoS- Periódicos Internacionais de Concreto

Temas de pesquisa recorrentes

- ✓ Adições e sua influência no concreto (sílica ativa, nano sílica, dióxido de titânio, metacaulim);
- ✓ Fibras (fibra vegetal, fibras de aço, fibras de carbono, fibras de vidro, nanofibras e nanotubos de carbono)
- ✓ Vida útil e durabilidade de estruturas e elementos de concreto;
- ✓ Estruturas de concreto sismo-resistentes;
- ✓ Concreto poroso e HSC, HPC, UHPC;
- ✓ SCC → 307 artigos publicados nos últimos 5 anos;
- ✓ Fissuração: comportamento do concreto pré e pós-fissuras;
- ✓ Corrosão e carbonatação: comportamento e monitoramento;
- ✓ Durabilidade, Sustentabilidade e Segurança

56

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PEC) da UPE:

Missão: desenvolver conhecimento com foco na inovação e sustentabilidade aplicado às necessidades da sociedade para transformar a realidade da Construção Civil.

Visão: ser um centro de excelência, reconhecido nacional e internacionalmente.

Valores: a cidadania, a transformação da sociedade, a inovação e a responsabilidade sócio-ambiental. formar profissionais qualificados multiplicadores do conhecimento e transformadores da sociedade, seja na iniciativa privada, nas Instituições de Ensino Superior ou em órgãos públicos.

57

1. Na região Nordeste, existem apenas 8 Programas de doutorado acadêmico (UFAL, UFBA, UFPE, UFPB-JP, UFCG, UEPB e UFC), sendo a UFBA o único com área de concentração em Engenharia Civil (distância de 805 km entre Recife-Salvador).
2. O corpo docente apresenta elevada maturidade acadêmica com capacidade de captação de recursos (CAPES, CNPq, PRONEX, FACEPE, Sindicatos e Associações), contando com crescente interação nacional e internacional, docentes bolsistas CNPq PQ/DT, e melhoria expressiva da produção em periódicos qualificados.
3. Projetos cooperativos (Redes internacionais - Red PREVECCII, Red Prevenir, Red Rehabilitar, Governos municipais e estadual).
4. Também foram realizados projetos de colaboração PROCAD sob a coordenação do PEC em associação com o Programa em Engenharia Civil da USP.

58

Laboratórios de Pesquisa do Programa Doutorado PEC da UPE

1. Laboratório de Mecânica dos Solos (LMS)
2. Laboratório de Materiais de Construção Civil (LMCC)
3. Laboratório Avançado de Construção Civil (LACC)
4. LabPOLITECH
5. Laboratório de Segurança e Higiene do Trabalho (LSHT)
6. LabDESS
7. Laboratório de águas pluviais e urbana (LAPU)
8. Laboratórios de Informática da Politécnica (LIPs)
9. Laboratórios do Instituto Tecnológico de Pernambuco (ITEP)
10. Outros.

59

Docentes do Programa Doutorado PEC da UPE

1. Alberto Casado Lordsleem Júnior (DP, DE, PD, M/D)
2. Alexandre Duarte Gusmão (C, M/D)
3. Bianca Maria Vasconcelos Valério (DP, DE, M/D)
4. Bruno José Torres Fernandes (DP, O, DT, DE, M/D)
5. Diogo Henrique Fernandes da Paz (C, M/D)
6. Eliana Cristina Barreto Monteiro (DP, O, M/D)
7. Emilia Rahnemay Kohlman Rabbani (DP, DE, PD)
8. Felipe Mendes da Cruz (JDP, DE, M/D)
9. Jaime Joaquim da Silva Pereira Cabral (DP, O, PQ, PD M/D)
10. Kalinny Patrícia Vaz Lafayette (DP, DE, M/D)
11. Márcia Rejane Oliveira Barros Carvalho Macedo (JDP, DE, M/D)
12. Nathalia Bezerra de Lima (DP, O, PQ, PD, M/D)
13. Silvio Burrattino Melhado (C, O, PD, M/D)
14. Simone Rosa da Silva (DP, O, DE, M/D)
15. Victor Marcelo Estolano de Lima (DP, DE, PD M/D)
16. Willames de Albuquerque Soares (DP, DE, M/D)
17. Yêda Vieira Póvoas (DP, DE, M/D)

60



red **prevenir**

Making Off

La evolución del Trabajo

DIRECTIVAS GENERALES : PEDRO CASTRO

61

Primera Reunión de trabajo ...



62



63



64



65



66



67



68



69

REHABILITACIÓN DE ESTRUCTURAS DE HORMIGÓN

70

**CYTED - El Programa Iberoamericano de Ciencia
y Tecnología para el Desarrollo**

SUB-PROGRAMA: XV
CORROSIÓN IMPACTO AMBIENTAL SOBRE MATERIALES



**Coordinador
Internacional**

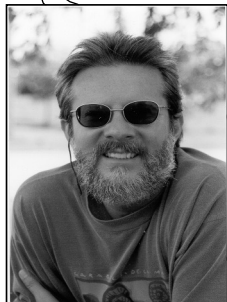
Dra. Carmen Andrade
Ing. Química
**Instituto de Ciencias
de la Construcción**
Eduardo Torroja

CONTACTO

Serrano Galvache s/n Madrid España
Telephone: 34 91 302 0440 ext 350
Fax: 34 91 302 0440 ext 349
E-mail: andrade@ietcc.csic.es

71

RED TEMATICA XV.F: REHABILITAR



**Coordinador
Internacional**

**Dr. Paulo Helene
Ing. Prof. Titular
Escuela Politecnica
de la Universidad de
São Paulo**

Creación 1999

CONTACTO

Rua Visconde de Ouro Preto 51 # 203
São Paulo - SP 01303-060 Brasil
Telephone: 55 11 3091-5442
Fax: 55 11 3091-5544
E-mail: helene@poli.usp.br

72

DURACIÓN

4 años

PARTICIPACIÓN

13 países

OBJETIVO INICIAL

Construir el Manual de Rehabilitación

73

PARTICIPACIÓN

Brasil



Vice-Delegada

Dr. Enio Pazini Figueiredo
Ing. Prof. Titular
Universidade Federal de
Goiás
epazini@terra.com.br



Delegado

Dra. Eliana Barreto Monteiro
Ing. Prof. Escuela Politecnica
de la Universidad de
Pernambuco
nana.monteiro@uol.com.br

74

PARTICIPACIÓN

Espanha

Dra. Marta Castellote
Instituto Eduardo Torroja
martaca@ietcc.csic.es

Vice-Delegada

Dr. Antonio Aguado
Ing. Prof. Universitat Politecnica de
Catalunya
antonio.aguado@upc.es



Delegado

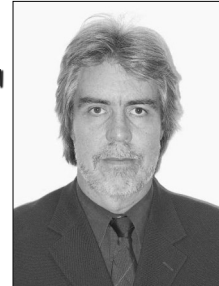
75

PARTICIPACIÓN

Uruguay

Arq. Jorge Franco
Dirección Nacional de Arquitectura del
M.T.O.P.

jfrancom@adinet.com.uy



Delegado

Arq. Fernanda Pereira
Dirección Nacional de Arquitectura del
M.T.O.P.

maria.fernanda@poli.usp.br

Vice-Delegada

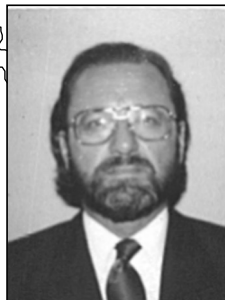
76

PARTICIPACIÓN

Argentina

Dr. Raúl Husni
Ing. Prof. Universidad de Buenos Aires
Facultad de Ingeniería

husni@arnet.com.ar



Delegado

77

PARTICIPACIÓN

Chile



Delegado

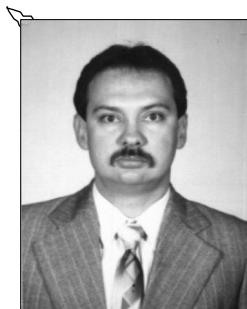
Ing. Hugo Barrera
Ing. Prof. Universidad de Santiago de Chile

hbarrera@lauca.usach.cl

78

PARTICIPACIÓN

México



Delegado

Dr. Pedro Castro
Ing. Centro de Invest. Y Estudios
Avanzados del I.P.N.

pcastro@mda.cinvestav.mx

79

PARTICIPACIÓN

Portugal

Prof. Dr. Fernando Branco

fbranco@civil.ist.utl.pt

Cuba

Dr. Vitervo O'Reilly
Ing. Prof. Ministerio de la Construcción

cemento@micons.netcons.com.cu

Venezuela

Dra. Oladis de Rincón
Ing. Prof. Universidad del Zulia

oladis@mail.luz.ve

80

PARTICIPACIÓN

Peru

Prof. Ing. Gaby Quesada
Arq. Ing. Universidad Catolica de Peru

gabyquesada@gca-ings.com

Colômbia

Ing. Harold Muñoz
Ing. Instituto del Concreto ASOCRETO

hamunozm@hotmail.com

81

PARTICIPACIÓN



Dr. Mario Teran
Ing. Prof. Colegio de Ingenieros de Bolivia
mrteran@iem.umsanet.edu.bo

Ing. Angelica Ayala
Facultad de Ciencias y Tecnologia
de la Universidad Católica
aayala@uca.edu.py

82

Manual

- 1** INTRODUCCIÓN
- 2** ACCIONES SOBRE ESTRUCTURAS DE HORMIGÓN
- 3** ORIENTACIÓN PARA EL DIAGNÓSTICO
- 4** MATERIALES Y SISTEMAS
- 5** PREPARACIÓN DEL SUBSTRATO
- 6** PROCEDIMIENTOS DE REPARACIÓN
- 7** PROCEDIMIENTOS DE REFUERZO

83

- 8 ORIENTACIÓN PARA SELECCIÓN DE LA INTERVENCIÓN
- 9 CONTROL Y CALIDAD DE LA RECEPCIÓN
- 10 COMPOSICIÓN UNITARIA DEL PRECIO
- 11 GLOSARIOS

Asunción



Cursos de Formacion

•Curso sobre Diagnóstico e Rehabilitación de Estructuras
24 al 27 de octubre

Participantes:
Paulo Helene
Enio Figueiredo
Pedro Castro
Eliana Monteiro

Recife - Brasil



86

Cursos de Formacion

•Curso sobre Rehabilitación del Patrimonio Construido
24 al 26 de setiembre

Participantes:
Paulo Helene
Vitervo O'Reilly
Pedro Castro
Fernanda Pereira
Eliana Monteiro

**Ciego de Avila
Cuba**



87

Cursos de Formacion

•Curso sobre Diagnóstico e Rehabilitación das Estruturas

7 al 9 de outubro

Participantes:

Paulo Helene

Vitervo O'Reilly

Pedro Castro

Enio Figueiredo

Eliana Monteiro



Natal - Brasil

88

Números

89

Resumen - Actividades

| | |
|---|----------|
| REUNIÓN DE COORDINACIÓN | 4 |
| REUNIÓN DEL COMITE DIRECTIVO | 3 |
| REUNIÓN DE INSTALACIÓN DE RED REHABILITAR NACIONAL | 6 |
| CURSOS DE FORMACION | 6 |
| TALLERES | 5 |

90

Resumen - Publicaciones

| | |
|---|-----------|
| PUBLICAÇÕES EN REVISTAS | 31 |
| PUBLICACIONES EN CONGRESOS | 84 |
| MONOGRAFIAS DE ESPECIALIZACIÓN | 1 |
| DISERTACIÓN DE MAESTRIA Y TESIS DE DOCTORADO | 19 |

91

PROJETO PROCAD UPE/USP PROCAD NF

Estudo do Impacto do Meio Ambiente Sobre as Estruturas de Concreto

Participantes: Profa. Eliana Monteiro; Prof. Alberto Casado e Prof. Silvio Melhado

Produtividade: Pós-doc do Prof. Alberto Casado na USP

1. 6 artigos em congressos e periódicos nacionais e internacionais;
2. 3 orientações/coorientações e bancas;
3. 4 cursos e palestras;
4. Red PREVECCII - Red del Efecto de Cambio Climático en la Infraestructura de Iberoamérica;
5. Red Prevenir - Prevención de Problemas Patológicos en Estructuras de Concreto

92



93



94

NEWS NEWS NEWS NEWS NEWS




DESTAQUE INTERNACIONAL

POLI/ UPE Brilha no CONPAT 2023 na Bolívia



6 artigos apresentados
 e fortalecimento de parcerias estratégicas no cenário latino-americano da patologia da construção

95



96



97



98

Red PREVECCII

Prevención del Cambio Climático para la Infraestructura de Iberoamérica

OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE

9 INDUSTRIA, INNOVACIÓN E INFRAESTRUCTURA

11 CIUDADES Y COMUNIDADES SOSTENIBLES

13 ACCIÓN POR EL CLIMA

Delegados e Instituciones

1. **Pablo Castro Sotelo**, Director de Investigación y de Estudios, Asociación de Ingenieros Civiles de Chile, Santiago, Chile, Delegado.
2. **Andrés A. Tame Acosta**, Ingeniero Geodesta y de Estudios Superiores de Ingeniería, Carrera Construcción, México, Delegado.
3. **José Iván Cecilia García**, Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del IPN, Unidad Cuernavaca, México, Co-Delegado.
4. **Alejandra Cortés Herrera**, Facultad de Ingeniería Civil de la Universidad Autónoma de Nuevo León, Monterrey, México, Co-Delegado.
5. **Pablo Salazar**, Instituto Iberoamericano de Construcción (IIBCON), Lima, Delegado.
6. **Clara Navarro**, Universidad Católica de Pernambuco, Brasil, Co-Delegado.
7. **Fernando Hernández**, Escuela de Ingeniería de la Construcción, Facultad Ingeniería, Universidad de Ingeniería, Chile, Delegado.
8. **Marcos Chaurup Gónz**, Escuela de Ingeniería, Facultad Universidad Católica de Chile, Chile, Co-Delegado.
9. **Talal Hariri**, Facultad de Ingeniería de la Universidad de Guayaquil, Ecuador, Delegado.
10. **Verónica Ávila Ayón**, Universidad Latinoamericana de México (ULAM), Facultad de Ingeniería, México, México, Ecuador, Delegado.
11. **Albano Hernández Cruz**, Empresa FIA (FIDELIUM), Oficina de Ingeniería de Construcción, Cuba, Delegado.
12. **Ara Luisa Rodríguez Osando**, Universidad de Málaga, Cuba, Co-Delegado.
13. **Cláudia Thais de Rêgo**, Universidad del Vale do Paraíba, Universidade, Delegado.
14. **Valeria Milva**, Universidad del Valle, Medellín, Universidad, Co-Delegado.
15. **José Luis Peña**, Universidad Católica del Perú, Facultad de Ingeniería, Facultad de Ingeniería y Arquitectura, Arequipa, Perú, Delegado.
16. **Margarita Kluwe**, Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, Facultad de Ingeniería y Arquitectura, Paraguay, Paraguay, Co-Delegado.
17. **Fernando Gracia**, Escuela Superior Técnica, Universidad de Lima, Perú, Delegado.
18. **Isabel dos Santos Tiana Durbata Colen**, Instituto Superior Técnico, Universidad de Lisboa, Portugal, Co-Delegado.
19. **Pablo García Torresillo**, Universidad de Almería, España, Delegado.
20. **Carolina Andrade**, Centro Iberoamericano de Edificación, Universidad de La Laguna (ULL), España, Co-Delegado.
21. **Margareth Guzman Cull**, Universidad del Norte (UNHNTIC), Guayaquil, Ecuador, Delegado.
22. **José Alfredo Rodríguez Carvajal**, Ingeniero, México.
23. **Mary Villegas**, Universidad de Chile, Chile, Delegado.

Quiénes Somos

La Red PREVECCII es un conjunto de un amplio grupo de investigadores iberoamericanos de formación con experiencia en temas relacionados (CIUDAD, SOSTENIBILIDAD, PROYECTO, INNOVACIÓN, INGENIERÍA, CONSTRUCCIÓN, IIBCON, IBERCON), cuya experiencia colectiva ha generado prácticas de investigación y desarrollo científico y tecnológico con la sostenibilidad y el clima de Cambio Climático en el ámbito de la Construcción. Los integrantes son parte de la Asociación Latinoamericana de Construcción de Chile, Portugal y Representación de la Construcción (Asociación Iberoamericana).

Objetivos Actuales

La Red PREVECCII se propone como primera prioridad la publicación de un libro (libro: "Resiliencia del Clima del Cambio Climático en la Infraestructura de Construcción") el cual contenga temas relacionados con los ODS 9, 11 y 13 entre muchos para crear los siguientes resultados clave:

- Lo que hay y lo que se debe hacer (evaluación, investigación, innovación, desarrollo e integración social, económica y técnica).
- Estrategias para prevención y mitigación del efecto de cambio climático en infraestructuras.
- Estrategias de diseño de infraestructuras para prevención y mitigación del cambio climático.
- Casos de éxito en infraestructuras de construcción.
- Normas técnicas (prevención de nuevos riesgos).

Adicionalmente se evaluarán nuevos procedimientos y actuales existentes por los Delegados de la Red, así como reuniones del Comité Científico y su efecto en la Infraestructura de Construcción, los cuales serán divulgados a través de la plataforma [www.preveccii.com](#)

99



ALCONPAT INTERNACIONAL
ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE CONTROL DE CALIDAD, PATOLOGÍA Y RECUPERACIÓN DE LA CONSTRUCCIÓN



Premio ALCONPAT al

**Mención Honorífica de Excelencia Técnica Científica en
Gestión y Control de Calidad en las Construcciones
(Categoría C)**

Menção Honrosa de Excelência Técnico-Científica em Gestão e Controle de Qualidade das
Construções

"INSPECCIÓN DE EDIFICIOS CON AYUDA DE DRON Y CON ESCALADA INDUSTRIAL PARA
LA IDENTIFICACIÓN DE FRACTURAS CERÁMICAS EN FACHADAS: UN ESTUDIO DE
CASO"

L. Costa, B. Teixeira, F. Cruz, E. Monteiro y W. Soares

Dr. Enio Pazini Figueiredo
Presidente

Dr. Oscar A. Cabrera
Director de Premios

Dr. Pedro Castro Borges
Director General



XVII CONGRESO LATINOAMERICANO DE PATOLOGÍA DE LA CONSTRUCCIÓN
XIX CONGRESO DE CONTROL DE CALIDAD EN LA CONSTRUCCIÓN


Digitalizado con CamScanner

100

Clarivate
Close full metrics dashboard

Web of Science™ Smart Search Advanced Search

Smart Search > Results for DO LAGO HELEN... > Author Profile



Paulo Helene ✓
(Helene, Paulo)

Identifiers
Web of Science ResearcherID: Y-39
<https://orcid.org/0000-0001-6442-...>

Published names
Helene, P. Helene, Paulo Helene
Show more

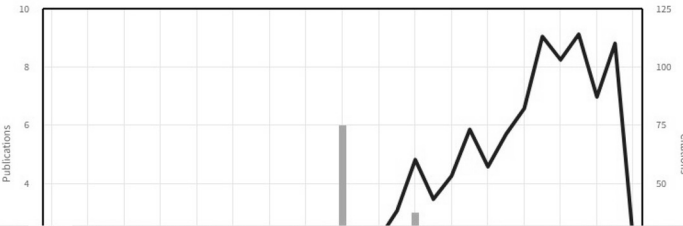
Organizations
Universidade de Sao Paulo
IBRACON Brazilian Concrete Inst

Metrics Dashboard

Web of Science Core Collection metrics
Citation counts are from Web of Science Core Collection.

| | | |
|---------------------------|------------------------------------|----------------------|
| 33 Publications | 1,121 Sum of Times Cited | 15 H-Index |
|---------------------------|------------------------------------|----------------------|

Times Cited and Publications Over Time



101

Scopus Preview

Author Search Sources ⓘ ⓘ Create account Sign in

You're viewing this profile on Scopus Preview

Scopus Preview shows a limited view of author profiles. Select 'Check access' to see if you have full access to Scopus through your organization.

[Check access](#)

Helene, Paulo R.L.

Universidade de São Paulo, Sao Paulo, Brazil • Scopus ID: 6603259864 • [Connect to ORCID](#) [Connect to Mendeley](#)

Show all information


1,473 Citations by 1,356 documents 60 Documents **16** [h-index](#)

[Edit profile](#) [More](#)

[Documents \(60\)](#) [Impact](#) [Cited by \(1,356\)](#) [Preprints \(0\)](#) [Co-authors \(144\)](#) [Topics](#) [Awarded grants \(1\)](#)

102

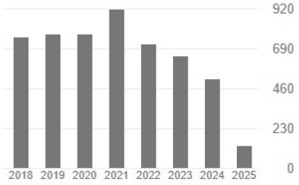
Google Acadêmico

 **Paulo Helene** [SEGUIR](#)

Prof. Titular Universidade de São Paulo. Diretor PhD Engenharia
E-mail confirmado em concretophd.com.br - [Página inicial](#)
concrete structures concrete durability concrete sustainability concrete materials
concrete pathology

[OBTER MEU PRÓPRIO PERFIL](#)

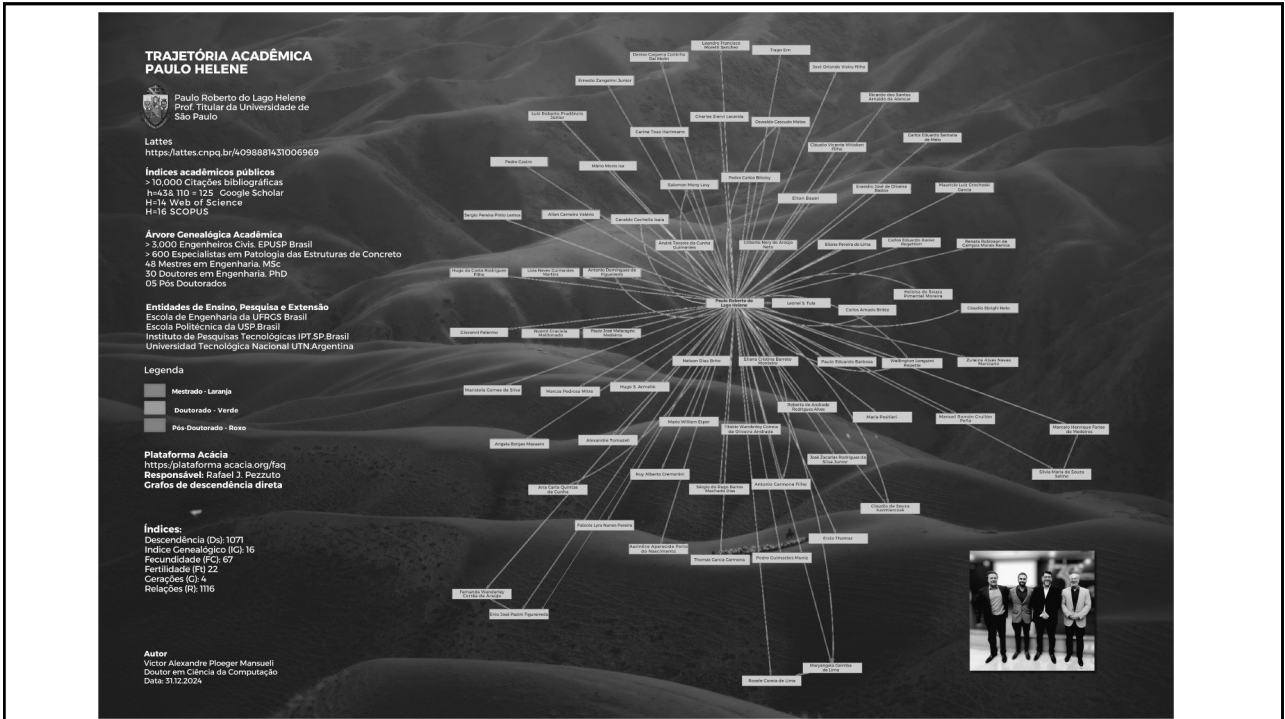
| Citado por | VER TODOS | |
|------------|-----------|------------|
| | Todos | Desde 2020 |
| Citações | 10210 | 3698 |
| Índice h | 43 | 25 |
| Índice i10 | 124 | 56 |



| TÍTULO | CITADO POR | ANO |
|---|------------|------|
| Concreto: microestrutura, propriedades e materiais PKO MEHTA, PJMO MONTEIRO, PO HELENE, VAO PAULON IBRACON | 1702 | 2008 |
| Manual de Dosagem e Controle do Concreto P Helene, P Terzian PINI/SENAI | 786 | 1992 |
| Durability of recycled aggregates concrete: a safe way to sustainable development SM Levy, P Helene Cement and concrete research 34 (11), 1975-1980 | 632 | 2004 |
| Corrosão em armaduras para concreto armado PRL HELENE PINI / IPT 1, 45 | 631* | 1993 |
| Manual para Reparo, Reforço e Proteção das Estruturas de Concreto. PRL Helene Pini | 426 | 1992 |

Coautores

103



104



105